

## **PROMOVENDO A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E AÇÕES DOS ALUNOS DO 1º ANO NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES E ENGAJADOS**

Erielle Baia Moraes<sup>1</sup>  
Marcilene Rodrigues Gonçalves<sup>2</sup>  
Marilis Wanzeler de Freitas<sup>3</sup>  
Fred Junior Costa Alfaia<sup>4</sup>  
Fabricia Jane Alfaia Rodrigues<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O relato a seguir tem por finalidade apresentar as observações da realidade no ambiente educacional, a práxis pedagógica na escola-campo EMEF São João Batista para a construção da cidadania dos alunos da turma do 1º ano “A” oportunizada pelo Programa Residência Pedagógica (PRP), mais precisamente o Subprojeto: Práxis Pedagógica em Literacia e Numeracia: construindo experiências formativas no ensino fundamental anos iniciais. O Programa RP revela-se de grande importância para a formação dos residentes, em virtude da participação em todas as ações formativas e experiências que o programa oportuniza e são imprescindíveis para a qualificação profissional do futuro professor. A experiência no programa contribuiu para uma construção crítica na formação inicial, onde se pôde vivenciar o “ser professor” antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho, conhecendo múltiplas realidades educacionais e assim emergindo profundamente nos desafios e possibilidades da carreira docente a fim de ajudar na formação de cidadãos ativos e solidários.

Em termos metodológicos utilizou-se da revisão bibliográfica, a partir de leitura e fichamento de textos relacionados ao tema do subprojeto do Programa Residência pedagógica e a pesquisa de campo realizada a partir da observação e participação nas atividades desenvolvidas na turma citada. Para fundamentar ancoramo-nos em: L. S. Vygotsky (2001), apontando o aprendizado através da interação social. Gatti (2011), reafirmando a importância da formação inicial e Freire (1996) ressaltando a importância dos conhecimentos prévios. Experienciar o processo de formação cidadã dos educandos durante a práxis pedagógica do professor é primordial aos graduandos em sua formação inicial, pois trará experiências

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PA, [erieleamoraes@gmail.com](mailto:erieleamoraes@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PA, [mmarcilene374@gmail.com](mailto:mmarcilene374@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PA, [marilis.freitas@cameta.ufpa.br](mailto:marilis.freitas@cameta.ufpa.br) ;

<sup>4</sup> Professor Orientador do Projeto: Mestre da Universidade Federal - PA; [fredparaense1984@gmail.com](mailto:fredparaense1984@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora Orientadora do Relatório: Graduada da Universidade Federal- PA, [fabriciaalfaia@Yahoo.com.br](mailto:fabriciaalfaia@Yahoo.com.br)

formativas que auxiliará na sua atuação profissional. A imersão do discente no contexto escolar proporciona a construção de suas identidades baseadas na exploração de metodologias, convivências e análise da realidade educacional para construção de valores profissional.

## **DESENVOLVIMENTO**

Experimentar o contato direto e amplo com a comunidade escolar permite um enriquecimento de saberes e experiências que se tornam cruciais para o desenvolvimento teórico e prático da práxis do residente em formação. A experiência no PRP é importante do ponto de vista técnico e social na medida em que se aprende a ensinar e a conectar o aluno a dimensão social em que vive. A ambientação na sala de aula é muito enriquecedora uma vez que aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo. Aprendemos a saber ouvir, respeitar as vivências e contribuições do aluno e de sua família.

Esta fase foi extremamente relevante para alcançar os objetivos, e trabalhar o tema cidadania com os alunos do 1º ano é essencial, pois a principal função da educação é preparar os indivíduos para a vida, torná-los conscientes, autônomos, críticos, aptos para o convívio social. O diálogo, a colaboração, a participação e o respeito devem fazer parte do cotidiano escolar, na qualidade de conteúdo e prática.

A professora/preceptora desde o planejamento junto aos residentes considerou a importância trabalhar sobre a cidadania com seus alunos, visto que é um tema premente em nossa sociedade para se garantir um espaço social harmonioso, justo e de paz é necessário que os alunos entendam e exerçam a cidadania. “Formar o cidadão não é tarefa para um dia, e para contar com eles quando homens, é preciso instruí-los ainda crianças” (FERREIRA, 2000, p. 134). A organização e o direcionamento das ações didáticas levaram em consideração a formação dos alunos para o exercício da cidadania.

A sala de aula é um local plural onde cada indivíduo traz uma bagagem cultural consigo, certamente as expectativas formativas dos residentes são consideráveis para a atuação e formação de sujeitos conscientes e engajados. Durante as atividades a professora instigava os alunos a participarem a aula através da escuta, falas, registros escritos e leitura individual e coletiva. As aulas se concentravam nas informações que os alunos já tinham e os conhecimentos sistemáticos que a professora/preceptora compartilhava com eles. Nessa rotina didática da professora/preceptora nos reportamos ao que afirma Freire (1996, p.12):

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar

das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

Ao conduzir a práxis pedagógica nesse viés em que todos tem importância equitativa na sala de aula a professora exercitava juntos aos alunos a cidadania num contexto democrático, uma vez a democracia garante o direito de fala, de expressão e o dever de escuta e respeito aos pensamentos divergentes.

Vale salientar que as tarefas pedagógicas desenvolvidas seguiram na direção formação cidadã e não se restringiram, somente no espaço de sala de aula. Ao desenvolver a sequência didática com o tema “Água”. As atividades propostas aos alunos ultrapassaram o chão da escola e se estenderam ao ambiente familiar dos alunos.

Após uma dinâmica do guarda-chuva de informações sobre a água que consistia em imagens que apresentavam as diversas maneiras de sua utilização diariamente e algumas formas incorretas do seu uso. Os discentes receberam como tarefa extraclasse um roteiro de perguntas para dialogarem em casa e uma situação-problema sobre o uso da água, em que todos os familiares teriam que ajudar a solucionar, contribuindo com opiniões e sugestões.

Posteriormente, os alunos deveriam compartilhar sua experiência com os demais colegas e professora em sala de aula. Para Marshall (2002, p. 24): “a cidadania é um status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao status”. Essa ideia de cidadania é exercitada na tarefa proposta pela docente, uma vez que na comunidade familiar todos tinham o mesmo status dentro da resolução da situação-problema.

Considerando que o subprojeto do RP orienta a produzir situações didático-pedagógicas para a alfabetização no sócio interacionismo Vygostkiano. A atividade produzida pela professora/preceptora exercitou notadamente a mediação humana para a execução de uma tarefa pedagógica. As relações humanas são sempre mediadas pelo meio sociais e pelos instrumentos e signos que fazem parte das relações e dos contextos em que o homem está inserido.

A atividade prática do homem, portanto, se faz duplamente mediada: de uma parte, está mediada pelas ferramentas no sentido literal da palavra e, de outra parte, mediada pelas ferramentas no sentido figurado, pelas ferramentas do pensamento, pelos meios, com a ajuda dos quais se realiza a operação intelectual, ou seja, mediada com a ajuda das palavras. (VYGOTSKI, 2006a, p. 165)

A professora buscou a mediação pedagógica através dos familiares via estudo ativo e pelas informações que os alunos já tinham sobre o assunto abordado.

Vale ressaltar ainda que nesta atividade, a professora junto com os alunos trabalhou a cidadania recorrendo aos termos de responsabilidade na resolução de problemas, debate coletivo etc. Desse modo, a práxis pedagógica docente, buscou trabalhar a competência n.º 10 que diz respeito a Educação Empreendedora (BRASIL, 2018) que aponta para a formação de sujeitos que saibam agir na sociedade superando desafios a partir da responsabilidade e cidadania que surgem no agir do indivíduo eou com /sua comunidade de maneira autônoma, colaborativa, inclusiva e sustentável

A atividade, certamente, foi enriquecedora e ao mesmo tempo desafiadora para os alunos e pais e responsáveis, visto que em muitas famílias a ação do diálogo com todos os integrantes para resolver problemas não faz parte da rotina familiar. Todavia, é de grande valia aprender que a participação e responsabilidade de todos é importante dentro de uma sociedade que valoriza a cidadania no viés democrático. A práxis pedagógica deve sempre se preocupar em fazer com que os alunos se reconheçam parte de um ambiente social e que é importante sua participação na resolução de situações-problema. É necessário, também, que auxiliem outras pessoas do seu convívio a entenderem que esse modo de agir é papel social de todos.

Conforme Valente (1996) os professores não serão mais os detentores da transmissão de saberes e deverão aceitar que os atuais alunos têm outros modos de aprendizagem. Mais do que um transmissor de saberes, o professor será um facilitador de aprendizagens, praticando uma pedagogia centrada no aluno, e terá um papel decisivo na construção do cidadão crítico e ativo.

Endente-se, portanto o ensino aprendizagem faz parte do desenvolvimento do aluno e ao mesmo tempo do professor e que a base da formação profissional tem o início na universidade e cabe ao licenciando absorver a teoria e pôr em prática nos programas que incentivam sua introdução no espaço escolar. Segundo Freire (1996) formar um bom profissional exige e dedicação e o comprometimento deve estar sempre ligado, para que este profissional consiga no fim da graduação, usar seus conhecimentos da melhor forma. Uma vez que ser professor é mais que ensinar conteúdo é fazer parte da formação do cidadão onde ele aprende a exercer sua autônoma, direitos e deveres. Contudo, o programa residência pedagógica possibilitou o processo do licenciando bolsista de praticar sua profissão como docente no período do projeto nas escolas.

Assim afirma Gatti (2011)

A formação inicial de professores tem importância ímpar, uma vez que cria as bases sobre as quais esse profissional vem a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens que aí entram, como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição de sua profissionalização (GATTI, 2011, p. 89).

A formação inicial do docente é bastante relevante, pois é a partir daí que o profissional começa a fortalecer sua base de profissionalismo que levará consigo enquanto exercer sua função de educador é nesse início em que nós ingressamos no ambiente escolar e começamos a nos familiarizar com as situações do cotidiano escolar. E certamente esse contato é um dos momentos de suma importância na nossa formação como futuro docente e programas como residência pedagógica dá proporção para que tenhamos essa experiência imediata.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola tem o papel social de auxiliar na educação do cidadão e o educador é um dos mediadores no processo de ensino aprendizagem (VYGOSTKI, 2006). Sabendo disso, a experiência formativa proporcionada pelo programa RP corrobora com a formação inicial docente, diminuindo a insegurança de assumir a docência como professor titular comprometido com uma formação cidadã que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Durante a experiência da imersão (etapa inicial do Programa RP) foi possível observar a práxis pedagógica dentro de um trabalho coletivo, partindo de experiências do alunado rumo a construção de outros conhecimentos. A escola-campo e mais especificamente a preceptora mostraram-se comprometidos em ajudar os num entendimento claro que um aprende com o outro em modo de cooperação. Assim, o discente/residente a partir da práxis pedagógica pôde articular o conhecimento apreendido no curso de licenciatura plena em Pedagogia e na experiência formativa da residência. Esperamos que as outras etapas do subprojeto do Programa da Residência Pedagógica, nos possibilite experiências que irão reforçar nossa formação inicial como educadores capazes de desenvolver juntamente a seus alunos uma sociedade justa, inclusiva e sustentável.

O Residência Pedagógica é importante para os acadêmicos da graduação, pois lhe proporciona vivenciar uma sala de aula com suas realizações e dificuldades enfrentadas. Além disso, auxilia que se enfrente os desafios que ocorrem em sala de aula buscando recursos pedagógicos e teorias no auxílio do desenvolvimento dessas crianças. As experiências boas e

ruins servem como aprendizado porque todo aprendizado tem que ser absorvido por meio dessa experiência, assim nos tornamos profissionais diferentes e humanos.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; Formação; Experiência; Escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base.** Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf) . Acesso em: 23 mar. 2023.

Ferreira, Nilda T. (2000). *Cidadania: uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Marshall, Thomas H. (2002). *Cidadania e classe social. Volume I*. Brasília: Senado Federal, Centro de Estudos Estratégicos, Ministério da Ciência e Tecnologia.

YIGOTSKY, Lev Semyonovich. Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición. in l. s. Vygotsky, obras **escogidas iv: Paidología del adolescente**. Madrid: Machado Libros, Tomo IV 1930/2006

VALENTE, José Armando (org.). **O Professor no Ambiente Logo: formação e atuação**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1996.

GATTI, B. A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Estudos & Pesquisas Educacionais, Fundação Victor Civita, São Paulo, n. 1, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª. ed. São Paulo: Paz terra,1996. 25p.